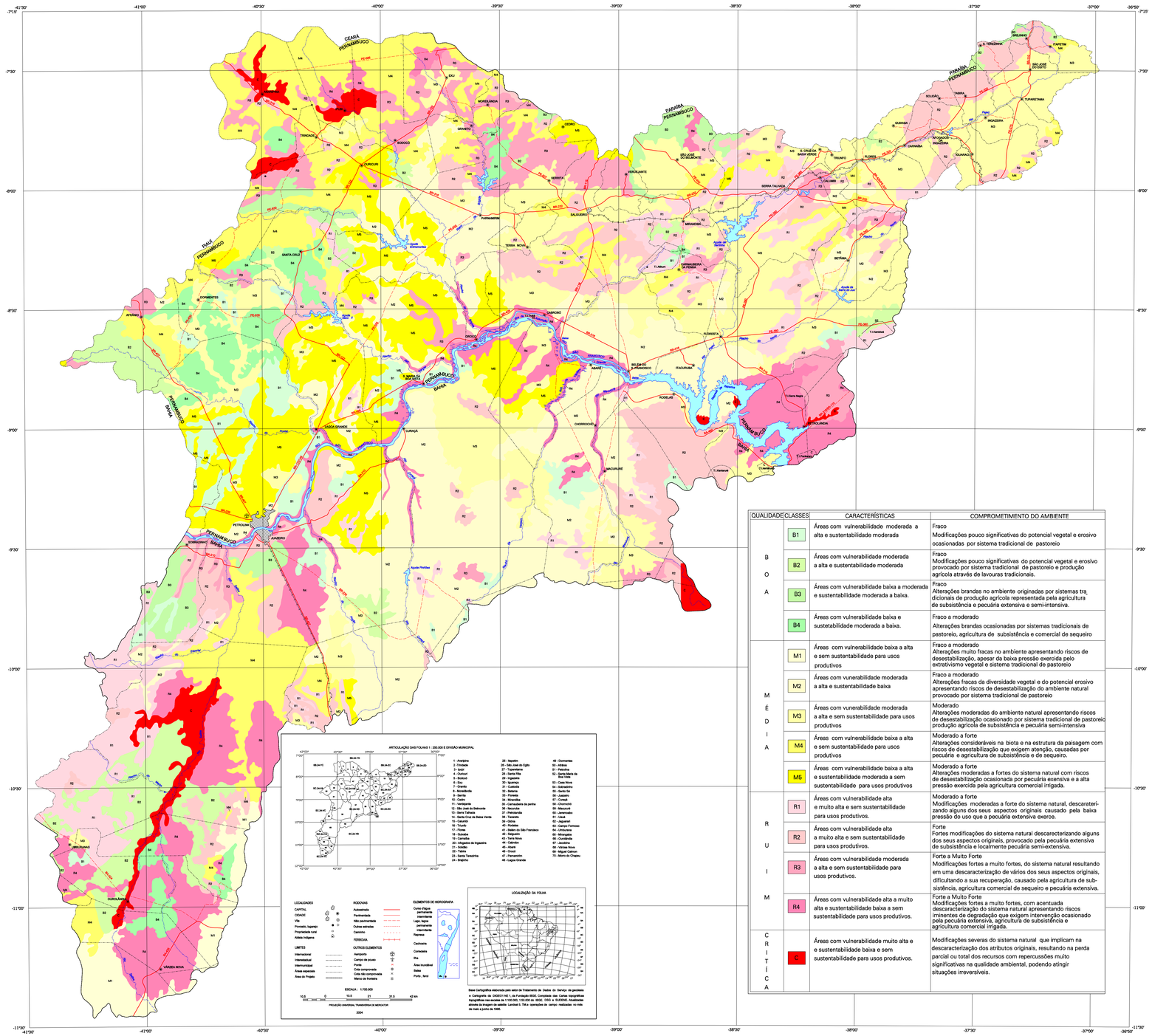
IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS - DGC
1ª DIVISÃO DE GEOCIÊNCIAS DO NORDESTE - DIGEO.1/NE.1

BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO
TRECHO SUB-MÉDIO

MAPA DE QUALIDADE AMBIENTAL



QUALIDADE	CLASSES	CARACTERÍSTICAS	COMPROMETIMENTO DO AMBIENTE
BOA	B1	Áreas com vulnerabilidade moderada a alta e sustentabilidade moderada	Fraco Modificações pouco significativas do potencial vegetal e erosivo ocasionadas por sistema tradicional de pastoreio
	B2	Áreas com vulnerabilidade moderada a alta e sustentabilidade moderada	Fraco Modificações pouco significativas do potencial vegetal e erosivo provocado por sistema tradicional de pastoreio e produção agrícola através de lavouras tradicionais.
	B3	Áreas com vulnerabilidade baixa a moderada e sustentabilidade moderada a baixa.	Fraco Alterações brandas no ambiente originadas por sistemas tra dicionais de produção agrícola representada pela agricultura de subsistência e pecuária extensiva e semi-intensiva.
	B4	Áreas com vulnerabilidade baixa e sustetabilidade moderada a baixa.	Fraco a moderado Alterações brandas ocasionadas por sistemas tradicionais de pastoreio, agricultura de subsistência e comercial de sequeiro
MÉDIA	M1	Áreas com vulnerabilidade baixa a alta e sem sustentabilidade para usos produtivos	Fraco a moderado Alterações muito fracas no ambiente apresentando riscos de desestabilização, apesar da baixa pressão exercida pelo extrativismo vegetal e sistema tradicional de pastoreio
	M2	Áreas com vunerabilidade moderada a alta e sustentabilidade baixa	Fraco a moderado Alterações fracas da diversidade vegetal e do potencial erosivo apresentando riscos de desestabilização do ambiente natural provocado por sistema tradicional de pastoreio
	M3	Áreas com vunerabilidade moderada a alta e sem sustentabilidade para usos produtivos	Moderado Alterações moderadas do ambiente natural apresentando riscos de desestabilização ocasionado por sistema tradicional de pastoreio produção agrícola de subsistência e pecuária semi-intensiva
	M4	Áreas com vulnerabilidade baixa a alta e sem sustentabilidade para usos produtivos	Moderado a forte Alterações consideráveis na biota e na estrutura da paisagem com riscos de desestabilização que exigem atenção, causadas por pecuária e agricultura de subsistência e de sequeiro.
	M5	Áreas com vulnerabilidade baixa a alta e sustentabilidade moderada a sem sustentabilidade para usos produtivos	Moderado a forte Alterações moderadas a fortes do sistema natural com riscos de desestabilização ocasionada por pecuária exensiva e a alta pressão exercida pela agricultura comercial irrigada.
RUIM	R1	Áreas com vulnerabilidade alta e muito alta e sem sustentabilidade para usos produtivos.	Moderado a forte Modificações moderadas a forte do sistema natural, descaraterizando alguns dos seus aspectos originais causado pela baixa pressão do uso que a pecuária extensiva exerce.
	R2	Áreas com vulnerabilidade alta a muito alta e sem sustentabilidade para usos produtivos.	Forte Fortes modificações do sistema natural descaracterizando alguns dos seus aspectos originais, provocado pela pecuária extensiva de subsistência e localmente pecuária semi-extensiva.
	R3	Áreas com vulnerabilidade moderada a alta e sem sustentabilidade para usos produtivos.	Forte a Muito Forte Modificações fortes a muito fortes, do sistema natural resultando em uma descaracterização de vários dos seus aspectos originais, dificultando a sua recuperação, causado pela agricultura de sub-sistência, agricultura comercial de sequeiro e pecuária extensiva.
	R4	Áreas com vulnerabilidade alta a muito alta e sustentabilidade baixa a sem sustentabilidade para usos produtivos.	Forte a Muito Forte Modificações fortes a muito fortes, com acentuada descaracterização do sistema natural apresentando riscos iminentes de degradação que exigem intervenção ocasionado pela pecuária extensiva, agricultura de subsistência e agricultura comercial irrigada.
CRITÍCA	C	Áreas com vulnerabilidade muito alta e e sustentabilidade baixa e sem sustentabilidade para usos produtivos.	Modificações severas do sistema natural que implicam na descaracterização dos atributos originais, resultando na perda parcial ou total dos recursos com repercussões muito significativas na qualidade ambiental, podendo atingir situações irreversíveis.

ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS 1 : 250.000 E DIVISÃO MUNICIPAL

SB.24-Y-C
SB.24-Y-D
SB.24-Z-C
SB.24-Z-D
SC.24-V-A
SC.24-V-B
SC.24-X-A
SC.24-X-B
SC.24-Y-C
SC.24-Y-D
SC.24-Z-C
SC.24-Z-D

1 - Araripina
2 - Trindade
3 - Ipubi
4 - Bodocó
5 - Ouricuri
6 - Exu
7 - Granito
8 - Moreilândia
9 - Cedro
10 - Cacho
11 - Verdejante
12 - São José do Belmonte
13 - Serra Talhada
14 - Santa Cruz da Baixa Verde
15 - Calumbi
16 - Floresta
17 - Flores
18 - Quixaba
19 - Carnaíba
20 - Afogados da Ingazeira
21 - Tabira
22 - Solidão
23 - Serra Branca
24 - Brejinho
25 - Nazaré
26 - São José do Egito
27 - Tuparetama
28 - Custódia
29 - Ingazeira
30 - Iguaracy
31 - Custódia
32 - Betania
33 - Flores
34 - Triunfo
35 - Carnaubeira da penha
36 - Recursos
37 - Petrolandia
38 - Tacaratu
39 - Glória
40 - Delmiro
41 - Jeder.to São Francisco
42 - Salgueiro
43 - Terra Nova
44 - Cabrobó
45 - Orocó
46 - Santa
47 - Parnamirim
48 - Lagoa Grande
49 - Dormentes
50 - Afrânio
51 - Petrolina
52 - Santa Maria da Boa Vista
53 - Casa Nova
54 - Sobradinho
55 - Sento Sé
56 - Curaçá
57 - Juazeiro
58 - Chorrochó
59 - Macururé
60 - Jeremoabo
61 - Uauá
62 - Jaguarari
63 - Antonio Gonçalves
64 - Uibaiana
65 - Mirangaba
66 - Ourolândia
67 - Jacobina
68 - Várzea Nova
69 - Miguel Calmon
70 - Morro do Chapeu

LOCALIDADES
CAPITAL
CIDADE
Vila
Povoado, lugarejo
Propriedade rural
Aldeia indígena

RODOVIAS
Autoestrada
Pavimentada
Não pavimentada
Outras estradas
Caminho

FERROVIA

LIMITES
Internacional
Interestadual
Intermunicipal
Área especial
Área do Projeto

OUTROS ELEMENTOS
Aeroporto
Campo de pouso
Ponte
Cota compromedida
Cota não compromedida
Marco de fronteira

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
Curso d'água permanente
Curso d'água intermitente
Lago, lagoa permanente
Lago, lagoa intermitente
Represa
Cachoeira
Corredeira
Ilha
Área inundável
Dique
Porto - farol

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

ESCALA : 1:750.000
10,5 0 10,5 21 31,5 42 km.
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
2004

Base Cartográfica elaborada pelo setor de Tratamento de Dados do Serviço de geodesia e Cartografia do DGEO/1 NE 1, da Fundação IBGE. Compilada das Cartas topográficas topográficas nas escalas de 1:100.000, 1:50.000 do IBGE, DSG e SUDENE. Atualizadas através da imagem do satélite Landsat 5, TM,e operações de campo realizadas no mês de maio a junho de 1998.